

M A R É V I V A

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 759



ESPINHO

26-03-92

PREÇO: 50\$00

CASAL RIBEIRO CONTRA VITÓ

□ «(...) UM DESPACHO OFENSIVO E AFRONTOSO (...)»

Casal Ribeiro dispôs-se, na reunião da Câmara de 17 de Março, a partir a louça, protestando contra atitudes que considera abusivas e impeditivas da tão proclamada transparência da Administração Pública.

ANTECEDENTES

Tudo começou quando este vereador da CDU solicitou ao Presidente Vitó que lhes fossem disponibilizadas, para consulta, todos os processos relativos aos projectos a financiar pelas contrapartidas do jogo, sugerindo, "para evitar contratempos aos serviços", que lhes fossem facultadas à medida das suas solicitações. Recorde-se que este pedido tem origem num despacho do presidente, em Outubro do ano passado, no sentido de impedir os vereadores sem competências delegadas (Casal Ribeiro e Artur Bártolo) de consultar processos sem a sua autorização, reagindo à divulgação pública de um despacho seu em que comparou azulejos na passagem subterrânea com aruamentos.

CAUSA PRÓXIMA

O pedido de consulta dos processos das contrapartidas recebeu da parte do eng.º Magalhães, técnico responsável por estas matérias, uma resposta que veio reacender este mal-estar pela falta de liberdade de consulta.

Eis a prosa do dito técnico e o consequente beneplácito de Vitó:

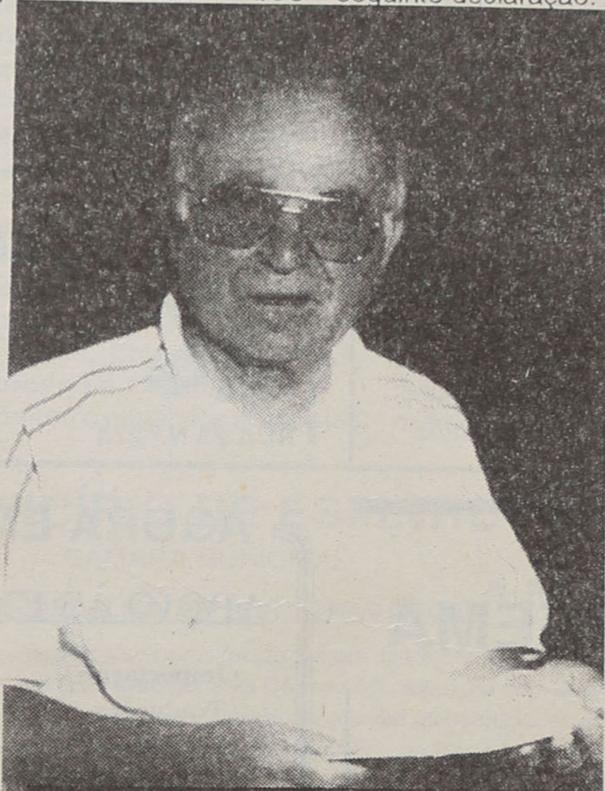
«Não se vê inconvenientes na disponibilização dos

processos para consulta, desde que os mesmos sejam consultados nos locais onde estão a ser conduzidos». (Eng. Magalhães)

«Concordo. Proceda-se em conformidade e transmite-se ao sr. vereador». (Romeu Vitó)

A REACÇÃO

Casal Ribeiro reagiu e rematou para a acta a seguinte declaração:



Casal Ribeiro parte a louça e faz perguntas



Vitó burocratiza sistema de consulta dos processos

«Foi com indignação e muita preocupação quanto ao conceito que o Presidente da Câmara tem dos direitos dos vereadores, que tomei conhecimento do teor do despacho exarado no meu pedido para consultar os processos a financiar pelas Contrapartidas do Jogo.

Considero que a informação do técnico é incorrecta e ofensiva para a vereação e pretensiosa por se arrogar definir regras para a acção dos vereadores, competência que de modo algum lhe reconheço.

O despacho do Presidente, concor-

dante com essa informação, torna-se também ele ofensivo e afrontoso sendo mais uma forma de, na sequência do Ordem de Serviço de 16.10.91, condicionar prepotentemente a minha acção como vereador eleito pela população.

Tenho a certeza de sempre ter agido com lealdade, como jurei, e que nada justifica a desconfiança que este despacho implícita e que eu repudio.

Sem que tenha gabinete próprio venho trabalhando num local e é aí que consultarei, como sempre fiz, todo e qualquer documento

ou processo a cujo acesso tenho direito sem limitações, direito a que jamais renunciarei e que defenderei por todos os meios legais. Para além das diligências que vou ponderar ocorre-me perguntar o que pensam os vereadores quanto a estas disposições que, quero acreditar, não são só para mim, o que seria discriminatório».

Romeu Vitó contrapôs que estando os projectos a ser alvo de finalização não poderiam mudar de gabinete. Depois ter-se-á feito um silêncio incómodo, incapaz de ser retratado na acta...

SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL - 28 / MARÇO - 21,30

«O MITO DE D. JUAN NO DIÁRIO ÍNTIMO DE MANUEL LARANJEIRA»

- CONFERÊNCIA -



Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Mar.º.....	723101
Farmácia.....	720278

BANDEIRA AZUL NÃO VAI A PARAMOS

Rolando de Sousa reuniu no edifício da Câmara no passado dia 12 com várias entidades para análise das candidaturas à Bandeira Azul da Europa.

Aquele vereador, conjuntamente com representantes da CCRN, D.G. Turismo, Capitania do Porto do Douro, Administração Regional de Saúde e Delegação

de Saúde de Espinho, concluiu que a «praia da Baía, a Frente Azul - constituída pelas praias a norte da Baía e a sul da Praia da Seca Norte - e a Praia de Paramos reuniriam condições em termos de qualidade de água para serem candidatas à Bandeira Azul».

No entanto, e numa nova reunião realizada no dia 17 deste mesmo mês, na Praia de Paramos, ficou decidido não apresentar a candidatura desta praia «por não ser possível criar as infraestruturas necessárias que a torne credível».

Mas Rolando de Sousa não deixou de referir ao executivo que «é minha opinião que a Câmara deve procurar melhorar alguns dos aspectos que caracterizam aquela praia, nomeadamente os acessos, a limpeza, as instalações sanitárias e a segurança».



CERCIESPINHO - COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 27.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, em Espinho, pelas 16 horas do dia 28 de Março de 1992, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.º - Leitura, apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades, Contas de Gerência de 1991 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º - Leitura, apreciação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1992.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34.º dos Estatutos.

Espinho, 11 de Março de 1992.

O Presidente da Assembleia Geral,
Artur Pereira Bártolo

MAIO - MÊS
DA JUVENTUDE

Mai não vai ser só o Mês do Coração, vai ser também o Mês da Juventude. Pelo menos em Espinho. O motivo fundamental para este acontecimento relaciona-se com o facto de nesse mês, mais propriamente de 27 a 31, realizar-se no Hotel Solverde uma reunião internacional de jovens, que irá basear-se no âmbito do programa "Juventude para a Europa".

Foi tendo em vista o transporte dos participantes que o Instituto da Juventude enviou à Câmara um ofício onde requeria o seu apoio. A Câmara nem pensou duas vezes: "... tomou conhecimento e deferiu a pretensão".

MARINHA, OUTROS MUROS

A Escola N.º 1 da Marinha vai ter finalmente o seu muro - não o de Berlim, claro. Na sequência da deliberação da Câmara de 21 de Janeiro último sobre o assunto, foi apresentada na reunião do executivo do passado dia 10 de Março uma informação do Departamento Técnico onde se diz que o montante da obra será «aproximadamente» de oitocentos mil escudos. Mais se deliberou que seja o Departamento Técnico a proceder à respectiva execução.

ADVENTISMOS

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia enviou à Câmara um conjunto de de informações relativas a um concerto pascal que pretendem efectuar no Salão Nobre do Casino Solverde, com a colaboração de grupos corais (!) desta cidade. A Câmara «tomou conhecimento» da pretensão e irá diligenciar no sentido de dar satisfação à mesma. Isto não invalida, no entanto, que, como se refere na acta, «a referida entidade deva dirigir-se directamente à Solverde com vista à cedência do salão», que é, como se sabe, um raro e, por isso mesmo, precioso espaço cultural nesta cidade à beira-mar plantada.



Clemi Atelier

Confecção de Senhora

por medida

RUA 23 N.º 274

4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO



Farmácias

Quinta, 26.....Higiene

Sexta, 27.....G. Farmácia

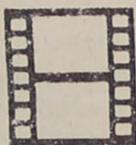
Sábado, 28.....Teixeira

Domingo, 29.....Santos

Segunda, 30.....Paiva

Terça, 31.....Higiene

Quarta, 1.....G. Farmácia



CINEMA
CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "O Destruidor"
27 a 2: "Viver de Novo"

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 27: "O Regresso à Lagoa Azul"
Sáb., 28: "Eu, Tu e a Mamã"

Sessão Infantil → Domingo, 29: "Fievel no Far-West"

AGORA EM ESPINHO

APOIO ÀS EMPRESAS NA:

- Importação
- Traduções
- Intérprete
- Envio de Fax's
- Explicações de Inglês até ao 12.º ano (Individual ou em Grupo)
- Vendas por catálogo c/ pagamentos em 3 vezes

RUA 19, N.º 297 - 1.º

4500 ESPINHO

Telefone / Fax N.º 728571

(ao lado da Foto Artis)

MORREU O PADRE COSTA

Com noventa anos morreu, em Pedrido, o Padre Costa, figura grata na memória de muitos espinhenses por força do seu trabalho como director do Colégio S. Luís (onde fica agora a Preparatória Domingos Capela), estabelecimento de ensino por onde passaram sucessivas gerações. A sua personalidade forte e com traços muito peculiares ficou, por exemplo, bem vincada numa entrevista que o "Maré Viva" publicou em 7.10.82. Como homenagem aí ficam alguns extractos...

(...) Então, em 1944, o S. Luís passou a funcionar em edifício próprio, que ainda hoje existe, na Rua 28. Tínhamos, na altura, 36 alunos internos. E fomos apetrechando o colégio - lembro-me por exemplo, que uma colecção de minerais que comprámos na Universidade de Coimbra nos custou, naquela altura, três contos! Tínhamos uns bicharocos, umas aves, e o célebre

esqueleto, que veio da Alemanha, e que, muitas vezes, aparecia de óculos e com um cigarro ao canto da boca, por obra e graça de alguns alunos mais vivaços...

Já que falamos em brincadeiras, lembra-se de alguns episódios curiosos passados no colégio?

Sim, muitos... Por exemplo - ao fundo do corredor, junto à porta que dava para o

recreio, havia um alçapão. Ora nesse alçapão nós guardávamos umas «bombazitas»... quer dizer, umas



garrafitas de vinho, sobretudo para nos aquecer o estômago durante o Inverno. Ora, em determinado ano, aí por volta de Maio, eu sugeri que os

alunos internos que tinham exames, fizessem um esforço e estudassem um pouco mais, à noite. Eu oferecia-lhes um

cafézinho, e eles pediram-me se podiam trazer umas buchazitas da Tasca do sr. João, que ficava ali perto. Por volta da meia-noite eu man-

dava-os para a cama; alguns pediam para ficar mais um pouco para estudar (diziam eles!). Só mais tarde viemos a saber que eles tinham descoberto um outro alçapão na sala onde estudavam e que comunicava com o «depósito das bombas»... Quer dizer - mamaram as garrafas quase todas! Enfim, foi uma «rapaziada», e as «rapaziadas» a gente tem de as compreender - não castiguei ninguém! Duma outra vez, entraram no meu quarto pela bandeira da janela e levaram-me umas garrafitas de vinho fino. Mas enfim... é como eu dizia, «Sacanices e canalhices, não admito! Agora, rapaziadas...». E muitas outras, muitas outras...

Ter oitenta anos e manter aquele aprumo

físico com que sempre o conhecemos deve ter algum segredo. Padre Costa explica:

... uma questão de natureza. Eu só sofro de faringite crónica e principalmente com as variações bruscas de temperatura, constipo-me e fico quase afónico. Para mim o tal «segredo» é não abusar de nada, mas aproveitar as coisas boas que o Nosso Senhor dá!

Bebo os meus copinhos, bebo, como se dizia antigamente, «dez reis dela» (de aguardente) no café, uns copinhos de vinho, sobretudo às refeições, não perdo! Uma broinha, uns rojoezinhos, gosto muito de carne de porco, aqueles rojoezinhos assim sequinhos...

GUTERRES EM ESPINHO

No último sábado, a direcção nacional do Partido Socialista esteve no Hotel Solverde para apresentar os seus candidatos à Assembleia Metropolitana do Porto. Fernando Gomes teve oportunidade para sublinhar as virtudes e os problemas desta mancha urbana, os candidatos do Porto (José Saraiva) e de Matosinhos (Soares Oliveira) trocaram mimos, os outros foram debitando posições e intenções.

Coubê a Almeida Santos, presidente dos socialistas, dar a volta à audiência e imprimir outro ritmo, dentro do seu estilo acutilante: «Quando se fala nos miseráveis 20.000 contos que o Orçamento contempla para a instalação da Área Metropolitana do Porto, estamos a ser injustos. Não tratemos mal os pobres contos. Chamemos, antes, miseráveis a quem aprovou o Orçamento».

António Guterres lembrou o papel dos socialistas

na criação das Áreas Metropolitanas e reiterou o apoio das estruturas nacionais a esta nova caminhada do poder local. Usou o exemplo dos estabelecimentos de ensino para comprovar as vantagens de se transferirem certas competências para a esfera dos municípios. «Se as escolas do ensino secundário estivessem sob a responsabilidade das autarquias, não assistiríamos à degradação e ao abandono a que estão votadas pela Administração Central». Responsabilizando a política eleitoralista do governo do PSD pela crise económica nas indústrias do Norte do País, António Guterres concluiu estar esperançado que os autarcas socialistas

saberão lutar pelas soluções mais adequadas ao desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto, mesmo



com a adversidade do Governo a criar engulhos.

A partir de 10 de Abril, iniciam-se novos desafios...

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO - PENALIDADES POR OBRAS ILEGAIS

Avisam-se todos os munícipes com obras realizadas em condições irregulares no que respeita à necessidade de licenciamento por esta Câmara Municipal, na conveniência de procederem com a maior urgência, à sua regularização, atentas as penalidades extremamente gravosas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, que entrou em vigor no dia 19 de Fevereiro p.p.

Assim, por exemplo:

A execução de obras sem licenciamento camarário ou em desacordo com o projecto implica a coima de 200.000\$00 a 20.000.000\$00 (pessoas singulares) ou até 50.000.000\$00 (pessoas colectivas);

A ocupação sem licença de utilização implica coima de 100.000\$00 a 10.000.000\$00 (pessoas singulares) ou até 30.000.000\$00 (pessoas colectivas);

Outras infracções relativas à execução são punidas com coimas similares.

Espinho e Paços do Município, 17 de Março de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vité

CAFÉ SOUSA



Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

SEAT

Palmacar

Telef. 7310841

Fax 7310841

Rua 62 - N.º 560

4500 ESPINHO

DOIS BARCOS

Ramiro de Sá Couto

A Crónica que hoje escrevo refer-se a dois barcos com significados similares mas com resultados algo diferentes.

1.º - O St.ª Maria na altura teve um impacto significativo na queda do antigo regime, pois pela sua originalidade chamou a atenção da opinião internacional para um povo sufocado por um regime que lhe negava os direitos fundamentais a que qualquer povo civilizado tem direito.

2.º - O Lusitânia Expresso, que para mim se torna mais difícil analisar pois tem contornos bastante baços quer sob o ponto de vista político

quer militar, mas que não quero aqui aprofundar.

Da sua retirada, segundo os peritos, nada teve de honrosa. A razão que a Indonésia diz ter é que perfilava-se na altura que seria implantado um regime em Timor que estaria nos antípodas daquela que a Indonésia tolerava e vai daí a invasão bem apadrinhada pelas grandes potências com interesse na região. Com tais "padrinhos" a Indonésia sentiu-se à vontade até para massacrar um povo, já de si martirizado. Agora, analisemos um acto de coragem, a iniciativa dos estudantes e de todos os que generosamente arriscaram a vida,

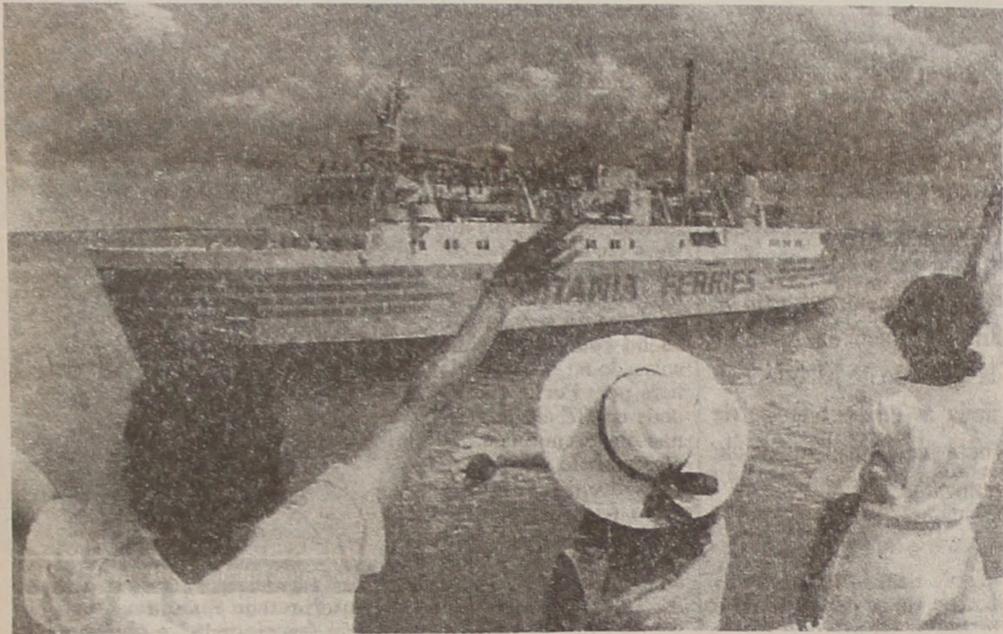
para chamar a atenção internacional para os crimes do cemitério de Santa Cruz - resultado, os "padrinhos" da ocupação logo vieram em defesa do seu afilhado, pela via dos seus mais qualificados dirigentes, dizendo que nos 400 anos que lá estiveram os portugueses, pouco ou nada fizeram, eles sim, a Indonésia, em pouco mais de uma dezena de anos, fez centenas de escolas, faculdades, hospitais, etc...

Pode ser que até seja verdade mas isso dá-lhe o direito de invadir território alheio, contra vontade desse povo que o habita? A ser assim, começo a ter recelos que

qualquer dia sejamos ocupados por uma potência, com a promessa de vir fazer para cá muito mais, mas aí fico descansado pois nesse ponto não há quem bata o nosso ministro laranja.

Já agora, também não resisto à tentação de lembrar a ocupação de Goa pela Índia, pois aí quer-me parecer que houve mais dignidade no que respeita à possível resistência, para mais tarde nos rendermos com alguma honradez. Bem, não foi essa a opinião de Salazar, que teria preferido receber nas portas de Lisboa gloriosos mortos a vivos infamados mas, bem, a clivagem era dele, Salazar, e só dele. Agora, eu, na posição de Católico Romano, encosto-me à coluna do templo e respeito a opinião dos seus mais carismáticos chefes, neste caso o senhor Arcebispo de Braga D. Eurico, que, comentando a viagem do Lusitânia Expresso, julgaria frouxo teste e que o dinheiro gasto em tal aventura seria melhor dá-lo aos timorenses para comprar bacalhau.

Penso que a ideia é dele, do Senhor Arcebispo.



PARAMOS FORA DE HORAS

A primeira recomendação desta sessão da assembleia merece alguns comentários. É evidente que os vogais do PS estavam distraídos quando redigiram este documento. Se por um lado requerem uma adopção de políticas ambientais que salvaguardem os recursos naturais da zona, nomeadamente na Lagoa de Paramos, propõem por outro um ordenamento e valorização do pólo turístico a sul de Espinho, de forma a potenciar os investimentos contemplados no âmbito das contrapartidas do jogo.

Esta é uma contradição, que não julgamos possível ultrapassar. É sabido que o projecto de ampliação e melhoramento do Centro Hípico não mereceu o aval do poder central, essencialmente por ser uma obra que poderia ter um impacto ambiental, numa zona de ambiente protegido. Este é um exemplo daquilo que não se pode fazer nesta zona. Até o poder central a 300 Km de distância sabe isso.

Paramos, em termos turístico, está entalado. Por um lado, a Lagoa de Paramos; por outro, os terrenos pertença de instâncias militares. Presumindo que a Lagoa de Paramos não vai deixar de ser área protegida, resta aguardar a desactivação dos serviços militares. Concerteza que não foi por distração, mas uma maior explanação de quais os projectos que gostaria de ver desenvolvidos teria sido uma melhor maneira de pôr no papel, aquilo que afinal todos queremos. Alargar os potenciais de turismo para fora dos limites de Espinho cidade. Agora na Lagoa de Paramos não pode coexistir turismo e preservação.

O chamamento turístico da Lagoa de Paramos é exactamente o facto de ser uma zona sem turismo. Deixem-na assim. Já lhe fizemos mal que chegue.

□ João Teles



"R. G. A. - RÁDIO GLOBO AZUL

- RADIODIFUSÃO, CULTURA E INFORMAÇÃO"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00732/900717 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502383011 N.º de Inscrição 07 N.º e data de apresentação Ap. 17/91.12.16

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe, foram alterados os art.ºs 1.º e 3.º, do respectivo contrato, tendo este, em consequência, ficado com a seguinte redacção:

"1.º

A sociedade adopta a firma "RGA - RÁDIO GLOBO AZUL - RADIODIFUSÃO, CULTURA E INFORMAÇÃO, LIMITADA", tem a sua sede na Rua catorze, número 648, terceiro, da cidade de Espinho, que poderá ser transferida para outro local dentro do concelho ou concelhos limítrofes, por decisão da gerência mediante prévio consentimento dos sócios".

"3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dele pertencendo uma quota de cem mil es-

cudos a cada um dos sócios Natália Augusta Vieira Machado, Augusto Machado, Rui Manuel Moreira da Silva Canedo e José Manuel Fernandes".

O Texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas. Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 15 de Janeiro de 1992.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete
Torres Soares

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO QUE:

que no dia 28 de Abril de 1992, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal Judicial de Espinho, a arrematação 2.ª praça, de um relógio de caixa de madeira e pêndulo dourado trabalhado, uma vitrine lacada a preto e dourado redonda com duas prateleiras, uma máquina registadora "Citizen", um relógio de parede com dois pêndulos, estilo holandês, um candeeiro de mesa em forma de concha, com uma deusa e um relógio de mesa com caixa de madeira e mostrador dourado, serão entregues no acto da praça, a quem maior lanço oferecer acima de metade do valor da avaliação, nos autos da Carta Precatória n.º 236/91 do segundo Juízo do T.J. de Espinho, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 190A/90, que Norcap - Calçado de Plásticos Limitada, move pela 1.ª secção do T.J. de Guimarães, contra os executados Mário Eugénio Mendes Campos e mulher Amália Cristina Gomes Cardoso Campos, residente na Av. 8 - 598 - Espinho.

É fiel depositário dos bens a vender a executada mulher Amália Cristina Gomes Cardoso Campos, que é obrigada a mostrar os bens a vender a quem pretenda examinar os referidos bens, podendo contudo fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público, por qualquer meio. Para constar se lavrou o presente edital que vai ser afixado.

Espinho, 92/03/12.

a) António Paulo Aguiar Vasconcelos
A Escriturária,
b) Maria Jesuína Gomes Cardoso

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O primeiro documento a subir a plenário falava da valorização da orla costeira de Paramos e era oriundo da bancada socialista. Preocupações turísticas e ambientais davam o mote para a CDU acoplar a esta discussão um documento da sua autoria e que apelava a recuperação e preservação da lagoa de Paramos.

O vogal do PS António Lacerda foi o primeiro a tecer as suas considerações acerca destes temas, ressaltando tratar-se (a Lagoa de Paramos) de uma reserva de interesse regional, alertando para o facto da destruição de património natural, para o qual se terá que alertar quem de direito. O aproveitamento turístico da zona tinha também cabimento no texto socialista e António Lacerda venceu a ideia de aproveitamento das verbas do jogo, potenciando-as para a dinamização da zona, acabando a sua intervenção, lastimando o facto de o REE e a carreira de tiro não estejam na lista das unidades que o Ministério da Defesa pretende desactivar.

Foi altura das outras bancadas expressarem os seus pareceres em relação a este assunto que toca a todos nós, com a unanimidade a imperar na sala. Pelo executivo, Rolando de Sousa fez notar que a parte da recomendação do PS sobre aproveitamento turístico da zona seria de certo inviável por se tratar de uma zona protegida integral. Falou ainda do acesso a praia de Paramos, obra necessária

para a segurança dos habitantes da zona, que segundo este edil ficou comprometida no que concerne à sua localização a norte da pista.

Esta afirmação mereceu de Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos, uma intervenção dura: "A população de Paramos nunca concordara com essa abolição, ficou prometido

explicar o que se passa em relação ao acesso à praia de Paramos. Era pretendida uma passagem subterrânea para acesso à praia de Paramos evitando assim o cruzamento da pista do aeródromo.

Feitas as respectivas sondagens chegou-se à conclusão de que o nível freático da zona inviabilizaria tal solução. Em contrapar-

gamento do presidente da Junta de Paramos. A ver vamos.

Voltando à sessão, seguia-se na ordem um documento da CDU sobre o Parque Desportivo de Paramos, recomendando à câmara que apresente a esta assembleia, no prazo de 6 meses, uma solução viável para a rápida construção do Parque Desportivo.

Já não é novidade. A imprensa (alguma) não tem acesso aos documentos e parâmetros de que consta a ordem do dia. Logo, não sabemos do que eles falam.

Carlos Gaio, da bancada do PS, aproveitou a sua intervenção para salientar que "o pessoal entra por linhas travessas e perto dos três anos de actividade há sempre um diploma legal

transparentes".

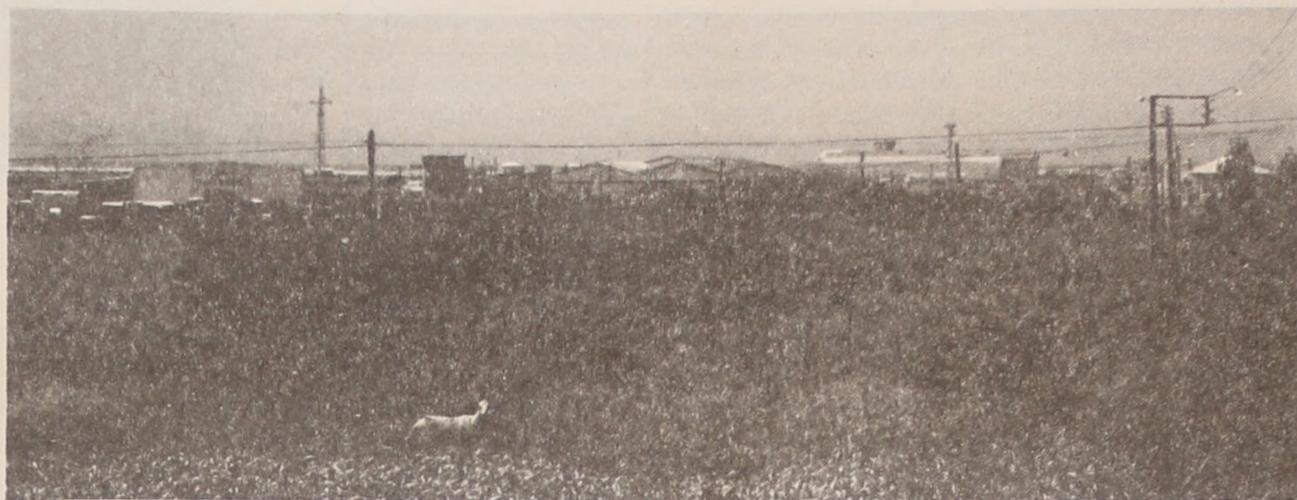
Na ordem de intervenções seguiu-se Jorge Carvalho que arranhou espaço para referir que "o quadro de pessoal era demasiado pesado para as posses da câmara". Uma posição não corroborada por Rolando de Sousa, que fez notar a circunstância de alguns "serviços que, além da despesa com o pessoal também dão receita, logo a percentagem de custo desce".

Houve ainda tempo para notar as intervenções de Camarinha Lopes: "Encargos com o pessoal poderão absorver uma grande fatia das despesas correntes. Cuidado!"; Rui Abrantes: "O quadro de pessoal destina-se a dar cobertura a situações ilegais"; e Correia de Araújo: "O CDS está de acordo com a CDU e a CDU está descaracterizada nestas sessões em Paramos".

Para a história fica a aprovação deste quadro de pessoal, com os votos contra da bancada comunista a abstenção dos dois vogais do CDS e o sim dos deputados do PS e PSD.

Neta maratona, que durou até bem perto das duas da manhã, o voto de qualidade para a ironia dos nossos deputados ou vogais para respeitar todas as opções. Mas isso são contas de outras caixas. Nova sessão de 23 de Março, para acabar de vez com os documentos do período de antes da ordem do dia. Esperamos nós.

☐ João Telês



A Assembleia Municipal mostrou-se favorável à desafectação do espaço actualmente ocupado pelo Regimento de Engenharia.

A PROPÓSITO DE...

- Alteração ao doc. 6:

Jorge Carvalho (CDU): "Eu às vezes sou irónico..."

- Quadro de Pessoal

Carlos Gaio (PS): "Poria um foguete se se votasse o quadro de pessoal sem o Dr. Jorge Carvalho se pronunciar..."

Jorge Carvalho (CDU): "Pensei que seria Narciso

de Miranda a defender este quadro de pessoal, mas afinal delegou em Rolando de Sousa..."

Carlos Gaio (PS): "Jorge Carvalho é propício a tiradas teatrais, algumas delas revisteiras..."

Carlos Gaio (PS): "O Dr. Jorge Carvalho tem uma colecção de dossiers mas faltam-lhe alguns carimbados..."

☐ J.T.

A PROPÓSITO DE...

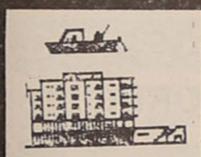
O QUADRO DE PESSOAL

E cá vamos nós bater, de novo, no ceguinho.

que os vai regularizar. O PS não quer afectar estas pessoas mas a maioria dos contratos precários são exemplo de entradas pouco

duas passagens, uma a sul e outra a norte da pista e se tal não acontecer vamos protestar veementemente". Façamos um parêntesis para

tida, e segundo palavras de Carvalho e Sá, a câmara teria garantido duas passagens de acesso, uma a norte e outra a sul da pista. Daqui o insur-



PENSE BEM
TEMOS A HABITAÇÃO
QUE LHE CONVÉM

VISITE-NOS

CONSTRUÇÕES
LANCHA & FILHOS, LDA.

APARTAMENTOS T3 TIPO DUPLEX E T4

TELEFONE 724255 / 7311063

RUA 38 N.º 284 E 298 - ANTA - ESPINHO
(Junto à Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira)

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas
de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO



O PÁTIO D'AVÓ

Especialidades: Queijos/Presunto/Enchidos/Vinhos

Maria de Lurdes

MERENDAS

Monteiro de Oliveira

RUA 20 N.º 214 - TELEFONE 720430 - 4500 ESPINHO

POLÉMICAS SEM HISTÓRIA

Tem vindo o Jornal, de que Vossa Excelência é Director, a denegrir a actuação da CDU, fundamentalmente na Assembleia Municipal.

É tempo de dizer chega e de repor a verdade. Para tal lembremos alguns factos. O actual vereador da CDU, Casal Ribeiro, aquando da sua candidatura à CME, pôs o seu lugar de director do Maré Viva à disposição por considerar que poderia não ser totalmente isento. O mesmo não fez Vossa Excelência que, quando eleito pelo PS na Assembleia Municipal, entendeu que seria capaz de isenção na sua função de Director. Lamentavelmente tal não tem acontecido.

As intervenções da CDU são

sempre acompanhadas de juízos críticos negativos e as do PS dos maiores encómios, nos relatos da Assembleia. No caso de uma intervenção do Vogal Jorge Carvalho chegou mesmo esse Jornal ao insulto soez. No último número do Maré Viva e, embora nem o repórter habitual, nem Vossa Excelência, tivessem estado presentes, a reportagem não deixa de ser feita (por quem?). No parágrafo intitulado "CDU contra" é esta Coligação acusada de utilizar sempre os mesmos argumentos que, de tão fracos, se podem resumir a um só. Atribuem ainda, a esta força política, a acusação nominal a trabalhadores da Câmara, de nada fazerem, o que quem escreveu o artigo considera "deselegante" e "inadequado". A CDU não acusou nenhum tra-

balhador, em particular, de nada fazer. Desafio o Sr. Director a apontar um só nome que tenha sido, por nós, referido como trabalhador voluntariamente improdutivo do Município. Logo, esse Jornal, falta deliberadamente à verdade. O parágrafo referido termina toda a crítica que lhe está subjacente, apontando ainda à CDU qual o procedimento correcto, no entender de quem (?) escreve o artigo, a ter em tais circunstâncias. A CDU não recebe lições de conduta política de quem não consegue manter isenção, no relato de uma Assembleia, dado que não se trata de um artigo de opinião.

Analisemos agora o que, a propósito do mesmo organigrama, se diz do PS no parágrafo que tem por título "o PS sus-

tenta sózinho a proposta da Câmara". Fica-se a saber que este Partido não teve "qualquer dificuldade a justificar". Enquanto que os argumentos da CDU eram velhos e se resumiam a um só, para o PS foi fácil justificar. Lamentavelmente também não conseguiu o autor (?) deste artigo explicar como é que, com quatro departamentos, se vai passar a "modernizar", "adequar", "intervindo directamente nas necessidades imateriais" (?). Também na Assembleia o PS não o conseguiu. Se o autor (?) estivesse atento e fosse honesto saberia que ninguém foi capaz de dar resposta às seguintes questões da CDU: quais os defeitos de funcionamento, o que funciona mal e porquê e como é que o novo organigrama vai melhorar o referido funcion-

amento.

Continuando a observar o artigo vê-se ainda que Vossa Excelência, que até esteve ausente, merece dez linhas da



reportagem no capítulo intitulado "CDU Contra". Ficam os leitores a saber que Vossa Excelência, vogal Carlos Gaio, e Director do Jornal, Carlos Gaio, foi o autor do organigrama. A

CDU foi contra logo, a "isenção" de Vossa Excelência manda que, no Jornal de que Vossa Excelência é Director se critique esse comportamento da CDU.

Voltemos um pouco atrás, ao período de antes da ordem do dia. Ficamos a saber que houve quatro documentos para discutir. Diz-se de um deles que é da autoria da PSD, dos outros três não se indica a origem. Terá sido pelo facto de terem sido apresentados pela CDU? Será que vai tão longe a "isenção" de Vossa Excelência?

Do acima exposto é lícito concluir que, quem tais provas de "isenção" dá, se deveria abster de indicar normas de conduta política à CDU.

Espinho, 20 de Março de 1992.

Saudade Teixeira Lopes

NOTA DA REDACÇÃO

A presente carta tem uma leitura tão imediata e evidente que prescindo de tecer aqui qualquer tipo de considerações em torno do que ela possa, de facto, representar.

No entanto, são feitas acusações com uma tal facilidade que, mesmo não podendo ser levadas a sério, devem-nos alguns comentários:

1. O artigo motivador desta reacção tem de facto um autor, presente de corpo e alma na reunião em causa e devidamente identificado perante a equipa redactorial do "Maré Viva". Só que tem direito ao anonimato, não se podendo satisfazer a indisfarçável curiosidade de Saudade Teixeira Lopes.

É indiscutível que os relatos da Assembleia Municipal são, nos três jornais de Espinho, marcados pelo estilo dos seus autores e, por vezes, não conseguem destrinçar, naturalmente, a notícia do comentário. São, no nosso caso, assumidamente encarados como crónicas que descrevem e comentam, tal como nos relatos de futebol ou noutras peças jornalísticas. Voltando à notícia em causa, comparem-se os três semanários e veja-se que as diferenças não são de fundo. Num dos nossos colegas até se citam os tais trabalhadores nomeados pela CDU.

2. A acusação de que o "Maré Viva" tem vindo a denegrir a actuação da CDU deixa qualquer um perplexo. Basta atentar na forma como temos dado o merecido destaque a questões importantes para Espinho e em que a CDU tem tido uma in-

tervenção decisiva. Seria redundante estar aqui a enumerá-las. Agora, a CDU está, como estão todas as outras forças políticas, sujeita a comentários sobre a sua actuação. A CDU não está salvaguardada por qualquer tipo de imunidade divina.

3. As páginas do "Maré Viva" estão abertas a todo o tipo de colaboração e de opinião, designadamente de pessoas identificadas com a CDU. Reitero aqui o convite...

4. Satisfeito o direito de publicação desta carta de Saudade Teixeira Lopes, damos, definitivamente, por encerrada esta polémica com a CDU. Há coisas mais importantes para fazer!

Sempre ao dispôr,

Carlos Morais Gaio

Associação Cultural e Recreativa TUNA MUSICAL DE ANTA

CONVOCATÓRIA

Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa "TUNA MUSICAL DE ANTA", usando da faculdade que me confere o número 1 do Art.º 20.º dos Estatutos desta colectividade e cumprindo o consignado nos Art.º 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, convoco os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 28 de Março de 1992, pelas 21,30 horas na sede da colectividade, sita na Rua de S. Martinho da Freguesia de Anta, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apreciação, discussão e possível aprovação das contas sociais referentes ao exercício de 1991;
- 2 - Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade.

Conforme determina o Art.º 26.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor, que vão ser distribuídas pela Freguesia e publicadas nos jornais "De-fesa de Espinho", "Maré Viva" e "Antajornal".

Anta, 13 de Março de 1992

O Presidente da Assembleia Geral
Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura

EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Ecologia - N.B.S.

Contactar: —
Rua 14 n.º 669 - Espinho
(Das 14h às 22h)

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

FONSECA

TECIDOS
MODAS

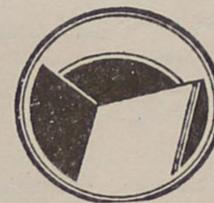
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO



NASCENTE

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

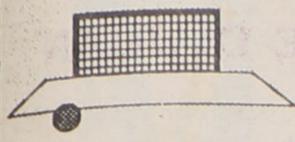
Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L., a realizar na sede, à Rua 62, n.º 251, no dia 3 de Abril de 1992, pelas 21H, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- a) Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
 - b) Apreciação e votação do Balanço e Contas de 1991.
- De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença da maioria dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Espinho, 19 de Março de 1992.

O Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Marinho da Mota



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

**Portimon. - 3
Espinho - 3**

Se é verdade que podemos encarar o empate em Portimão como um deslize que impediu o Sporting de Espinho de voltar a liderar o campeonato, aproveitando o idêntico deslize do Belenenses em Santo Tirso, não é menos verdade que podemos considerar este empate como mais um ponto de aproximação à meta final - a subida, de facto, manter seis pontos de vantagem, sobre o quarto lugar, o primeiro a não dar a promoção, significa que se os Tigres fizerem, nos 13 jogos que faltam realizar, outros tantos pontos, têm praticamente assegurada a promoção. Nesta perspectiva os Tigres ganharam um ponto, valioso, em terras do Algarve.

Já se, considerarmos o bom jogo praticado, com as inúmeras oportunidades de golo, onde desta vez apenas a infelicidade impediu o êxito, é caso para se dizer que o Espinho perdeu um ponto. Ficou de facto o espectáculo. Os campos onde joga o Espinho começam a estar repletos de gente, valorizando o futebol e contrariando a desertificação que paira nos estádios do país e não só.

Neste jogo, Ado deu logo o mote com um soberbo remate ao travessão a que Roberto respondeu com um remate aos 19 minutos obrigando Silvino a uma soberba defesa. Desde então a emoção não mais abandonou o relvado, com jogadas de parada

e resposta num ritmo competitivo impressionante que levou, no final, a que ambos os técnicos reclamassem para si a justiça da vitória. Quem ganhou, estamos certos, foi o público presente.

No Espinho, Rui Manuel, cada vez mais confiante, vai-se tornando na pedra basilar e influente da conjuntura, defende quando é preciso, sabe adivinhar o local para estar e finalmente acreditou no seu remate, que aos 51 minutos colocou o Espinho na posição de vencedor. Depois, como que para valorizar o espectáculo deu-se a reviravolta do resultado com o Portimonense a passar para vencedor com dois golos. Ado empataria para Cabral por de novo o Portimonense na posição de vencedor obrigando o Espinho a trabalho apurado para empatar a partida, já no declinar da partida (87 minutos) com as já tradicionais subidas dos centrais (desta vez Cerqueira) nas bolas paradas. Silvino, repetiu a proeza de ir lá à frente confundir os espíritos dos que defendem. Pela segunda vez deu resultado e deu o segundo empate ao Espinho já no lavar dos cestos.

Para a série dos últimos, o Espinho efectuou uma dupla jornada, saldada por uma vitória e uma derrota, resultados que devem ser suficientes para garantir a permanência dos "tigres" na 1.ª divisão, sem necessidade de jogar à "liguilha". No sábado, o Espinho perdeu com os Alunos de P. Delgada (0-3), para no domingo vencer o Volei S. Miguel (3-1).

Restava ainda assinalar que dos 18 golos sofridos pelo Espinho, um terço deles deve ao Portimonense. É obra.

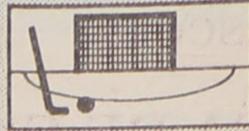
Duas semanas duras esperam os Tigres. Quarta-feira o Chaves (Taça), domingo esperamos que o Benfica na Luz (Taça ainda) e finalmente o grande jogo, Belenenses no Domingo seguinte.

voleibol

A visita do Sporting ao Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis prendeu as atenções gerais, provocando uma boa afluência de público ao recinto dos "mochos", incluindo uma animada claque "leonina" vinda propositadamente de Lisboa. Tal facto deve-se, evidentemente, às expectativas de conquista de título, criadas em torno do Sporting. O jogo entre "mochos" e "leões" (0-3) não teve grande história, pois, como se constata nos parciais (12-15; 3-15; 6-15), a superioridade dos lisboetas foi evidente.

Veio ao de cima a enorme superioridade do Sporting, com um serviço potente, excelentes combinações ofensivas e um ataque demolidor, apoiados por um bloco eficaz e uma defesa segura. Pelo contrário, na Académica acumularam-se os erros, nomeadamente na recepção, dificultando bastante o ataque. Vitória natural do grande candidato ao título nacional.

Para a série dos últimos, o Espinho efectuou uma dupla jornada, saldada por uma vitória e uma derrota, resultados que devem ser suficientes para garantir a permanência dos "tigres" na 1.ª divisão, sem necessidade de jogar à "liguilha". No sábado, o Espinho perdeu com os Alunos de P. Delgada (0-3), para no domingo vencer o Volei S. Miguel (3-1).



HÓQUEI EM CAMPO

Vinte Anos Depois...

Duas décadas após uma primeira e única experiência, a Associação Académica de Espinho volta a disputar um Campeonato na categoria de Juniores. Com resultados de que ainda hoje beneficia, no início da década de 70 a Secção de Hóquei em Campo apresentou uma equipa de Juniores. Inicialmente com a responsabilidade de Fernando Meneses e Óscar Carvalho, e mais tarde sob o comando dessa dedicação extraordinária que foi o Manuel Sancebas, essa equipa forneceu muitos bons atletas à categoria sénior durante muitos anos. Presentemente ainda fazem parte da equipa de honra os hoje "veteranos" Alex, Jesus e Vieira.

E dos miúdos de então há elos de ligação aos miúdos de hoje. Foi bonito de ver, no reaparecimento desta categoria, os "Juniores" de Vieira, Catarino e Albano (Mário). E foi bonito porque foi possível comparar as características de atletas de duas gerações.

No exemplo destes seis atletas as diferenças são notórias. Da parte dos "actuais" é visível a melhor técnica e mais disciplina táctica. Razões para os "papás" estarem "orgulhosos" por os seus "rebentos" os terem superado...

Participam no Campeonato Regional agora iniciado as equipas da Académica, C. F. de Canelas, G. D. do Viso, Ramaldense e Sport Clube do Porto. A estreia dos jovens academistas realizou-se no Campo de Cassufas e teve o "apadrinhamento" do G. D. do Viso. Muito melhor constituídos fisicamente, os portistas ficaram no entanto longe do tecnicismo da equipa espinhense.

Podendo construir nos primeiros trinta e cinco minutos um resultado que os pusesse a coberto de qualquer surpresa, limitaram-se a marcar um golo aos 15 minutos, por Mário, na transformação de um canto-curto. No início do segundo tempo, durante um pequeno período em que alguns atletas mais influentes na manobra da equipa passaram por momentânea quebra física, os visitantes, igualmente em jogada de canto-curto, marcaram o golo que lhes proporcionou o empate final.

BASQUETEBOL

45-50 foi o resultado final do jogo de Basquetebol que opôs a Casa do Povo de Espinho à equipa da Salvador Caetano.

Baseando o seu jogo no ataque planeado e na acção colectiva das suas peças a Casa do Povo demonstrou que há valores em Espinho para izar o Basquete a uma posição de destaque. Pena que nem todas as pessoas os apoiem. Para que assim aconteça o mais breve possível esperamos que a nossa reportagem sobre a equipa (a sair no próximo número) ajude. Mas ajudar também o caro leitor o pode fazer, para isso, basta deslocar-se hoje, dia 26 de Março, pelas 22 horas, ao pavilhão da Escola Secundária Gomes de Almeida.

RESULTADOS

voleibol

Sen. Masc.: AAE 0, Sporting 3; Alunos 3, CSE 0; S. Miguel 1, SCE 3.

Sen. Fem.: Sports 3, SCE 1.

Jun. Masc.: Leixões 3, AAE 0; SCE 0, Carvalhos 3.

Juv. Masc.: AAE 1, S. Mamede 3; União Coimbra 0, SCE 3.

Inic. Masc.: C. Maia 3, AAE 1.

andebol

Inic. Fem.: Manuel Laranjeira 5, Alm. Garrett 17.

Inic. Masc.: Gaia B, 13 - SCE, 17.

Juv. Fem.: Progresso, 8 - SCE, 26.

Sén. Fem.: Porto, 26 - SCE, 23; SCE, 20 - CPN, 20.

hóquei em patins

Escolas: AAE, 9 - Infante Sagres, 3.

Infantis: AAE, 2 - Valongo, 0.

Iniciados: AAE, 4 - Vigorosa, 2.

Séniore - Taça de Portugal: AAE, 10 - ACICA, 2.

futebol

Prova Extra Infantis: Fornos 1, SCE 2.

Fase Final Juvenis: SCE 2, Lourosa 1.

Nacional Juniores: Estação 0, SCE 4.

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ldª.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dtº.
Telef. 721810 - ESPINHO

Cabeleireira

Maria de Lourdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

RESTAURANTE EM ESPINHO

Dá-se à exploração

Carta à Redacção
deste Jornal, ao n.º 758

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-vestir para Homem e Senhora

Rua 19 n.º 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Laboratório 722877
Residência 723385

Ágata

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

Confeitaria

NINHO DE AMOR

Aberto a partir das 7 horas

- VISITE-NOS -

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

UMA CARTA DE TEIXEIRA DE PASCOES

UMA FORMA DOLOROSA DE ENCARAR OS HOMENS

Respondo à sua amabilíssima carta que muito agradeço, lastimando não poder, nesta ocasião, consagrar um estudo desenvolvido acerca de Manuel Laranjeira, essa grande pobre alma desgraçada!

Conheci-o no Porto. Foi-me apresentado por alguém de quem não me lembro, num café que já não existe... Eu era ainda um estudante de Coimbra, um entusiasmo juvenil que se embriaga até com a água da fonte e abre uns olhos espantados para todas as cousas que merecem apenas um bocejo de tediosa indiferença a toda a gente, - esse sujeito (ou antes objecto) gordo, que almoça e dorme bem, e soube compreender esta grande verdade: o Mundo é para os animais...

Ele era também um ébrio, mas desesperado e irritado, com uns bigodes em riste, num rosto carcomido e feio, onde brilhavam, febris, dois olhos negros.

O nosso encontro prolongou-se algumas horas, acolitado por dois «grog», bebida de que ele gostava imenso! Foi

um conflito animado entre duas almas diferentes, mas logo amigas, porque as ligava um traço de união: a sinceridade moça e entusiasta. O alvoroço das nossas palavras perdia-se, a tremer com frio naquele ambiente de bons burgueses que amam a burra e o dominó... Do que nós falamos, santo Deus! De todas as cousas possíveis e impossíveis, desde o trovão admeidista muito em voga até ao Zaratrusta, de Nietzsche que ninguém percebia! Política, ciência, poesia, filosofia, tudo saltava, ao mesmo tempo, em mil faíscas, das nossas palavras encandescentes, ingénuas como luzes...

O rodar dos carros, a vozeria dos «habitues» e esse inconfundível ruído portuense de marfim batendo em pedra mármore que remoi o ar fumarento dos cafés e sobretudo os ouvidos provincianos, afeitos ao silêncio dos vales e dos montes, quando a noite apaga as vozes do homem e acende as estrelas de Deus... - nenhum barulho conseguia distrair-nos daquela adorável intimidade que, de repente, casa duas

almas consumidas pelo mesmo sonho!

Desde esse encontro sentimental e exaltado entre o meu idealismo instintivo e a sua aspiração cientificamente orientada, ficamos a ser dois amigos; - ele, em Espinho, e eu, em Amarante. Apesar da pequena distância, só o tornei a ver duas vezes; - uma em Espinho, numa rua larga e

paralela ao mar, onde passava um vento furioso, lançando areia aos olhos dos transeuntes mortificados: e a última, no Porto, num restaurante que pertencia a um homem espesso e gordo da minha terra. Então, já a terrível tragédia o alanceava, e o derradeiro acto se anunciava para breve! Ele não esperou que o pano caísse de per si. Ele

próprio o fez descer violentamente entre a sua pessoa que para sempre se escondeu e os fervorosos amigos e admiradores que para sempre o hão-de chorar.

Agora, restam-nos os seus versos tão embebidos em amargura e as suas cartas, onde ele expoz, a fugir, seus modos de encarar as cousas e os homens, numa forma impressionante e dolorosa.

São relíquias dispersas, mas o mártir está nelas presente e vivo, como outrora na sua presença carnal. E a justíssima homenagem que lhe vão prestar os seus admiradores de Espinho, é uma prova eloquente do que afirmo. Só me pesa concorrer para ela com estas pobres e insignificantes palavras escritas à pressa, não por falta de vontade, mas por falta de tempo e de talento.

De V. Ex.^a amigo muito agradecido

a) Teixeira de Pascoaes

Esta carta foi escrita ao poeta Carlos de Moraes

(in "Rumo" - 1949)



LARANJEIRA E D. JUAN

No próximo sábado, dia 28, realiza-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho uma conferência intitulada "O Mito de D. Juan no Diário Íntimo de Manuel Laranjeira", com início previsto para as 21h,30.

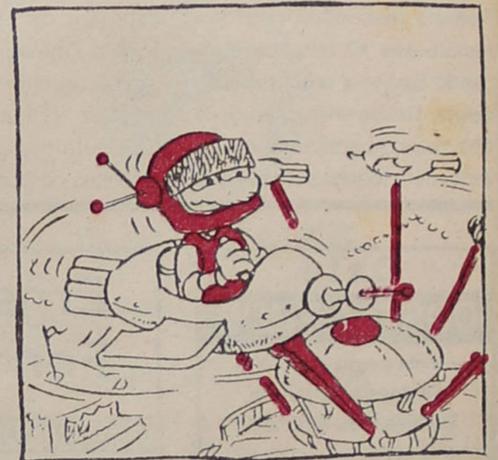
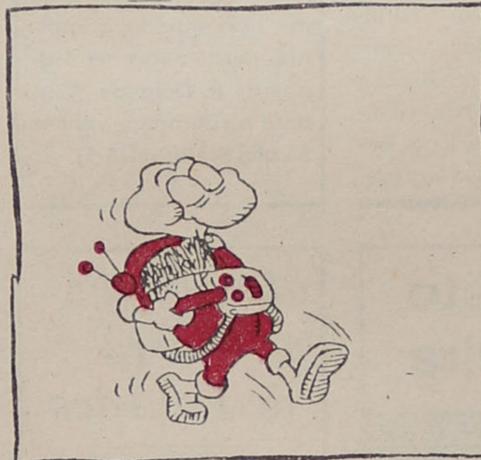
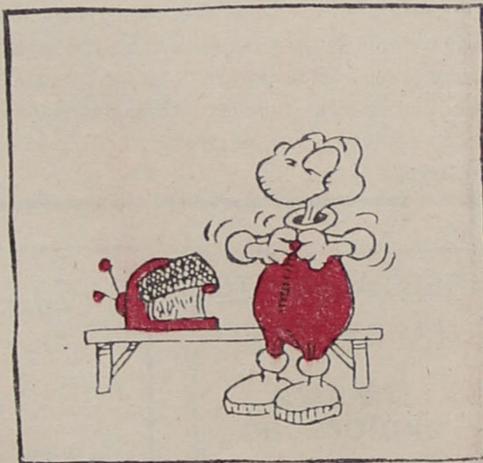
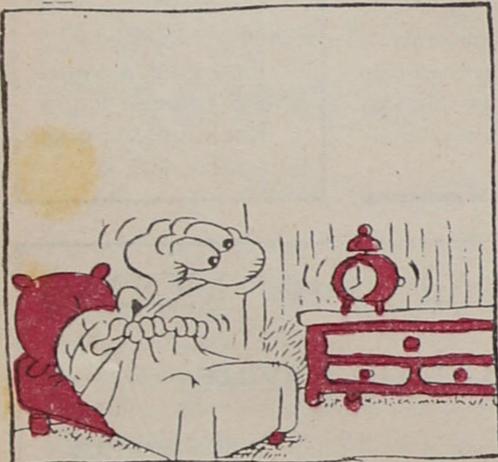
Maria Clara Lourenço Campos será a conferente nesta sessão, que está integrada, é bom de ver, no programa anual das comemorações do 80.º aniversário de Manuel Laranjeira.

A Dr.^a Maria Clara é licenciada em Filologia Romântica pela Universidade do Porto e professora efectiva na Escola Secundária S. João do Estoril.

Durante dois anos, foi Leitora na Universidade Central de Barcelona, e, ainda nesta cidade, mais propriamente na Universidade Anthropos, organizou e participou num Congresso sobre a "Geração do Orfeu". Participou também no Congresso Camilo Castelo Branco, na Universidade de Salamanca.

Actualmente, está a concluir o Mestrado em Literaturas Comparadas Portuguesa e Francesa na Universidade Nova de Lisboa e encontra-se a preparar Tese sobre a obra de Manuel Laranjeira.

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Moraes Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Moraes e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAG O

M. PA
22 de 14 a
1as Ruas 31 e 32
JHO